

Caixa poderá emprestar R\$ 2 bilhões

BRASÍLIA — Os empréstimos que a Caixa Econômica Federal fará aos estados em dificuldades financeiras devem chegar a cerca de R\$ 2 bilhões por causa dos financiamentos a programas estaduais de demissão. O presidente da Caixa, Sérgio Cutolo, disse, ontem, que o Rio de Janeiro já tem um plano para o ajuste do quadro de pessoal e, portanto, poderá pedir o empréstimo. O dinheiro que a Caixa usará nos financiamentos virão dos depósitos em CDB, letras hipotecárias e outras aplicações, num total de R\$ 5,7 bilhões.

Cutolo disse que o empréstimo para demissão tem apenas o limite do comprometimento de 4% da receita líquida mensal do estado. Na última quarta-feira, o governo anunciou duas linhas de crédito com dinheiro da Caixa. O presidente da instituição contou que esteve

no Rio há duas semanas, quando ficou sabendo do programa de ajuste no quadro de pessoal.

O empréstimo será liberado em parcelas, segundo Cutolo, na medida em que for sendo cumprida a meta de demissões. Para a outra linha de crédito — que deve ajudar os estados a pagarem dívidas mais urgentes — o limite inicial é o de uma cota do Fundo de Participação dos Estados (FPE). Ele reúne a parte dos estados nos impostos federais e está calculado em cerca de R\$ 669 milhões mensais.

Garantia — Cutolo disse que emprestar aos estados será um bom negócio para a Caixa. “Eu não conseguiria tomador no mercado para esta quantidade de dinheiro e com essas garantias”, afirmou. A garantia será do Tesouro Nacional e a correção, hoje, seria de 3,43% ao mês. Os governadores queriam

6,5% ao ano. “Esta taxa será repactuada trimestralmente”, completou.

Apesar das linhas de empréstimos, a primeira demanda da Caixa certamente será a de ampliar o prazo de pagamento das Antecipações de Receita Orçamentária (AROs) contratadas com sete estados. Até agora; Alagoas, Maranhão, Mato Grosso, Sergipe, Piauí, Pará e Rondônia teriam que pagar R\$ 250 milhões em AROs até o fim de janeiro de 1996. Uma das medidas tomadas pelo governo, porém, permite a ampliação deste prazo em 24 meses.

A Caixa, segundo Cutolo, ainda poderia ampliar os prazos das AROs contratadas junto a outros bancos. Neste caso, a taxa de juros seria a mesma dos empréstimos, mas o risco pelo não pagamento continuaria com o banco que contratou primeiro.